

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1192-1213

EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EFFICACY OF PSYCHOEDUCATIONAL INTERVENTIONS FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS WITH ATTENTION DEFICIT/HYPERACTIVITY DISORDER: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Gorette Abrantes Furtado Pinto¹

Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna²

Fernanda Lúcia Pereira Costa³

Hilana Maria Braga Fernandes Breu⁴

RESUMO: Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que afetam diretamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional de crianças em idade escolar. O transtorno representa um desafio relevante no ambiente educacional, exigindo estratégias pedagógicas específicas e suporte psicossocial adequado. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão integrativa, as intervenções psicoeducativas voltadas a estudantes com TDAH no ensino fundamental, com ênfase em práticas adaptáveis ao contexto escolar e que promovam o desenvolvimento acadêmico e emocional desses alunos. **Metodologia:** A pesquisa adotou uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, baseada em buscas sistematizadas nas bases PePSIC, Portal de Periódicos da CAPES, PubMed e Scielo, utilizando descritores relacionados ao TDAH e ao contexto educacional. Foram incluídos estudos empíricos ou revisões publicadas entre 2020 e 2024, com foco em crianças entre 6 a 14 anos. Após a triagem de 125 estudos, 21 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados em profundidade. **Resultado e Discussão:** Os resultados indicaram que 76,2% dos estudos aplicaram intervenções diretas com os estudantes e 23,8% abordaram estratégias indiretas com pais ou professores. A maioria (90,5%) dos estudos analisou simultaneamente impactos acadêmicos e emocionais, destacando

¹ Discente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM. 20202055023@fsmead.com.br.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM. 0000434@fsmead.com.br.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM. 000506@fsmead.com.br.

⁴ Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM. 000344@fsmead.com.br.

ganhos em atenção, desempenho escolar, autorregulação e autoestima. As intervenções apresentaram, em sua maioria, curta duração e amostras reduzidas, indicando a necessidade de estudos mais robustos e contextualizados. **Conclusão:** Conclui-se que as intervenções psicoeducativas para estudantes com TDAH no ensino fundamental são promissoras e demonstram potencial para promover uma educação mais inclusiva e responsiva. No entanto, persistem lacunas metodológicas e de aplicabilidade prática, especialmente no contexto escolar público brasileiro. Novos estudos são necessários para fortalecer a articulação entre teoria, prática pedagógica e formulação de políticas educacionais baseadas em evidências.

Palavras-Chave: Transtorno de Déficit de Atenção; contexto educacional; desafios; possibilidades.

ABSTRACT: Introduction: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental condition characterized by symptoms of inattention, hyperactivity, and impulsivity, which directly affect the academic performance and emotional well-being of school-aged children. The disorder represents a significant challenge within the educational environment, requiring specific pedagogical strategies and appropriate psychosocial support. **Objective:** This study aimed to investigate, through an integrative review, the psychoeducational interventions directed at elementary school students with ADHD, with an emphasis on practices adaptable to the school context and capable of promoting both academic and emotional development. **Methodology:** The study adopted an integrative review with a qualitative approach, based on systematic searches conducted in the PePSIC, CAPES Periodicals Portal, PubMed, and Scielo databases, using descriptors related to ADHD and the educational context. Empirical studies and reviews published between 2020 and 2024 were included, focusing on children aged 6 to 14 years. After screening 125 studies, 21 articles met the inclusion criteria and were analyzed in depth. **Results and Discussion:** The findings indicated that 76.2% of the studies applied direct interventions with students, while 23.8% addressed indirect strategies involving parents or teachers. Most studies (90.5%) simultaneously analyzed academic and emotional outcomes, highlighting improvements in attention, school performance, self-regulation, and self-esteem. Most interventions were of short duration and had small sample sizes, indicating the need for more robust and context-sensitive studies. **Conclusion:** It is concluded that psychoeducational interventions for elementary school students with ADHD are promising and demonstrate potential for promoting a more inclusive and responsive education. However, methodological and practical applicability gaps persist, especially within the Brazilian public school context. Further studies are needed to strengthen the connection between theory, pedagogical practice, and the formulation of evidence-based educational policies.

Keywords: Attention Deficit Disorder; educational context; challenges; possibilities.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do desenvolvimento neurológico que se manifesta ainda na infância e pode perdurar até a vida adulta, afetando significativamente crianças em idade escolar. Caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH está associado a dificuldades acadêmicas, sociais e emocionais (American Psychiatric Association, 2023). O DSM-5-TR descreve três tipos de apresentação do TDAH: a apresentação predominantemente desatenta, caracterizada pelo predomínio dos sintomas de desatenção; a apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva, quando prevalecem os sintomas de hiperatividade e impulsividade; e a apresentação combinada (ou mista), que ocorre quando há a presença significativa tanto de sintomas de desatenção quanto de hiperatividade. O subtipo combinado é o mais frequente, representando de 50% a 75% dos casos, seguido pelo tipo desatento, que corresponde de 20% a 30% (American Psychiatric Association, 2023).

A prevalência global do TDAH é significativa e varia de acordo com critérios diagnósticos e fatores culturais (Thomas *et al.*, 2015). No Brasil, estima-se que entre 3% e 6% das crianças em idade escolar possam apresentar o transtorno, o que reforça a importância de discutir estratégias educacionais que atendam a essa parcela da população estudantil (Caye *et al.*, 2020). No ambiente escolar, os estudantes com TDAH enfrentam desafios que incluem dificuldades em manter a concentração, seguir instruções e concluir tarefas, resultando em um desempenho escolar abaixo do esperado. Essas dificuldades podem ser agravadas por comportamentos como inquietação e impulsividade, os quais frequentemente interferem nas interações sociais, dificultando a construção de relacionamentos saudáveis com colegas e professores (CHADD, 2021).

Além disso, a presença de comorbidades, como transtornos de ansiedade, depressão e dificuldades de aprendizagem, pode intensificar os desafios enfrentados

pelos estudantes com TDAH, dificultando ainda mais o processo de ensino e a adaptação social no ambiente escolar. Essas comorbidades são comuns e requerem abordagens integradas e multidisciplinares para oferecer suporte adequado (Caye *et al.*, 2020). Embora diversas abordagens de intervenção sejam sugeridas na literatura, a variabilidade nas metodologias, nos resultados e nos critérios de avaliação gera incertezas sobre quais estratégias são realmente eficazes e adaptáveis aos diferentes contextos escolares. Esse cenário evidencia a necessidade de uma análise crítica e integrativa das intervenções existentes, permitindo identificar práticas baseadas em evidências que possam orientar educadores e profissionais de saúde na implementação de políticas educacionais inclusivas e no desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas.

Apesar das inúmeras evidências sobre o impacto do TDAH no contexto escolar, ainda há uma lacuna significativa no entendimento das melhores práticas psicoeducativas que podem ser aplicadas para promover o desempenho acadêmico e o bem-estar socioemocional desses estudantes. As intervenções psicoeducativas são frequentemente mencionadas como estratégias promissoras para melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar social de crianças com TDAH (Caye *et al.*, 2020). No entanto, a literatura atual sobre o tema apresenta uma significativa variação nas abordagens, o que pode dificultar a padronização e adaptação das práticas para diferentes realidades escolares (Whittemore; Knafl, 2005). Com isso, surgem questões importantes: Quais práticas são eficazes? Quais estratégias podem ser adaptadas de forma eficiente? Como implementar intervenções que atendam às necessidades específicas dos estudantes com TDAH?

Diante disso, torna-se necessário explorar as intervenções educacionais que possam contribuir não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para o bem-estar emocional dos estudantes, com foco na identificação de práticas e metodologias passíveis de aplicação em diferentes contextos escolares. Dessa forma, surge a seguinte questão norteadora: Quais intervenções psicoeducativas são mais eficazes e adaptáveis para melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional de estudantes com TDAH no ensino fundamental, considerando diferentes contextos escolares? Para responder a essa questão, justifica-se a realização de uma revisão integrativa que sintetize os conhecimentos disponíveis, identifique práticas

eficazes e ofereça diretrizes claras para educadores e profissionais de saúde. Tal abordagem é necessária para obter uma visão ampla e crítica sobre as intervenções educacionais aplicadas a estudantes com TDAH, além de identificar lacunas na literatura e apontar possíveis direções para futuras pesquisas e o desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas (CHADD, 2021; Whittemore; Knafl, 2005).

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar a eficácia de intervenções psicoeducativas para estudantes com TDAH no ensino fundamental. De forma específica, buscou-se: identificar o impacto das intervenções psicoeducativas integradas ao desempenho acadêmico de estudantes com diagnóstico de TDAH; caracterizar práticas e metodologias derivadas das intervenções, com ênfase em estratégias de ensino adaptativo e suporte comportamental; e analisar o potencial de replicação e adaptação das práticas e metodologias psicoeducativas para diferentes contextos educacionais, considerando as especificidades de cada ambiente escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO E DIAGNÓSTICO DO TDAH

O Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios neuropsiquiátricos mais prevalentes na infância e adolescência, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que impactam o funcionamento social, acadêmico e ocupacional (Jacobson *et al.*, 2017). A manifestação dos sintomas varia em intensidade e combinação, dificultando a identificação precoce e a distinção entre comportamentos típicos do desenvolvimento e quadros clínicos. Lavagnino *et al.* (2018) destacam que a sobreposição com outras condições, como transtornos de ansiedade e dificuldades de aprendizagem, contribui para a complexidade diagnóstica, agravada ainda pelas mudanças nos critérios diagnósticos ao longo dos anos.

Para a confirmação do diagnóstico, é exigida a persistência dos sintomas por pelo menos seis meses, com manifestações em diferentes ambientes, como casa e escola. A identificação precoce ainda na fase pré-escolar é desafiadora, uma vez que comportamentos como agitação e dificuldade de atenção são comuns nessa faixa etária (López Secanell; Pastor Núñez, 2019). No entanto, o reconhecimento do transtorno de forma precoce é essencial para possibilitar intervenções que minimizem os impactos no desenvolvimento acadêmico e social.

Pesquisas recentes reforçam a concepção do TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento, que pode atingir também a vida adulta, afetando de forma significativa o desempenho global dos indivíduos. Há evidências de que fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais contribuem para sua etiologia. Thapar *et al.* (2013) afirmam que cerca de 70% a 80% dos casos têm origem hereditária, e estudos de neuroimagem apontam alterações funcionais em áreas como o córtex pré-frontal e os gânglios da base, responsáveis pela atenção e controle de impulsos.

A avaliação diagnóstica segue os critérios do DSM-5-TR, que estabelece a presença de sintomas por no mínimo seis meses, com início antes dos 12 anos de idade, em diferentes contextos - como casa, escola ou trabalho (American Psychiatric Association, 2023). O diagnóstico envolve entrevistas com pais e professores e a aplicação de escalas padronizadas, como as Conners' Rating Scales e a ADHD Rating Scale. Embora a avaliação seja essencialmente clínica, evidências de neuroimagem também contribuem para a compreensão da base biológica do transtorno. Shaw *et al.* (2007) demonstram que crianças com TDAH apresentam atrasos no desenvolvimento cortical, especialmente em regiões ligadas à atenção e ao planejamento, o que reforça a legitimidade diagnóstica (Shaw *et al.*, 2007).

2.2 TEORIAS EXPLICATIVAS E ABORDAGENS PSICOLÓGICAS

Diversas teorias buscam explicar a origem e manifestação do Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A perspectiva neurobiológica aponta anormalidades no desenvolvimento e funcionamento de áreas cerebrais responsáveis

pela autorregulação, como o córtex pré-frontal, responsável pelo controle executivo e inibitório. Estudos indicam atrasos no desenvolvimento dessas regiões em crianças com TDAH, o que compromete a atenção e o controle dos impulsos (RUBIA *et al.*, 2014). Fatores genéticos também são determinantes, e Faraone e Larsson (2019) estimam que até 76% dos casos do transtorno tenham origem hereditária, o que evidencia uma forte influência genética.

A teoria comportamental oferece outra perspectiva importante ao considerar o papel do ambiente na modulação dos sintomas. Segundo López Secanell e Pastor Núñez (2019), o uso de reforço positivo e programas de modificação de comportamento em sala de aula favorece o controle dos sintomas e melhora a concentração. Essa abordagem baseia-se na premissa de que comportamentos podem ser moldados por estímulos e consequências ambientais. O estudo de Fabiano *et al.* (2009) reforça essa visão ao apontar que estratégias de reforço positivo podem gerar mudanças significativas no comportamento de crianças com TDAH em contextos escolares.

Já a teoria cognitivo-comportamental, que integra aspectos da psicologia cognitiva e comportamental, tem como foco o desenvolvimento de estratégias de autorregulação. Uma das práticas que vêm ganhando espaço dentro dessa abordagem é o mindfulness, que busca desenvolver atenção plena e controle emocional. Essa prática tem demonstrado efeitos positivos no desempenho acadêmico e na estabilidade emocional (López Secanell; Pastor Núñez, 2019). Burke (2010) também destaca o potencial do mindfulness para melhorar a autorregulação e reduzir impulsividade, contribuindo diretamente para o equilíbrio emocional e o rendimento escolar de crianças com TDAH.

2.3 INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR

As intervenções psicoeducativas combinam elementos pedagógicos e psicológicos para atender às necessidades específicas de estudantes com TDAH, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e adaptado. Estratégias como ensino

adaptativo, apoio comportamental e desenvolvimento de habilidades socioemocionais são fundamentais para minimizar os prejuízos causados pelos sintomas do transtorno (Manrique Dávila, 2019). Tais práticas não apenas contribuem para o desempenho acadêmico, como também fortalecem a autoconfiança e as relações sociais dos alunos.

O envolvimento ativo de pais e professores potencializa os efeitos dessas intervenções. A participação da família permite o reforço das estratégias aplicadas na escola e favorece um ambiente de suporte contínuo (Samaniego Luna *et al.*, 2020). Paralelamente, a formação continuada dos docentes é essencial para que consigam adaptar suas práticas pedagógicas, utilizando recursos que promovam a atenção, a organização e a motivação em sala de aula.

A cooperação entre pais e professores também é destacada por Fabiano *et al.* (2009), que apontam o treinamento conjunto como estratégia eficaz para o manejo dos sintomas do TDAH. A aplicação das mesmas estratégias em casa e na escola fortalece os resultados obtidos. Além disso, a capacitação dos professores amplia sua capacidade de lidar com os desafios comportamentais, promovendo um ambiente mais equilibrado para todos os alunos.

Essas evidências reforçam a importância de abordagens psicoeducativas integradas e articuladas entre família e escola, com foco na inclusão e no fortalecimento das potencialidades dos alunos com TDAH.

2.4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E IMPACTO NO BEM-ESTAR

A educação inclusiva visa assegurar o acesso e a participação de todos os alunos nas atividades escolares, incluindo aqueles com TDAH. Fundamentada em diretrizes nacionais e internacionais, essa abordagem defende o uso de estratégias de ensino diversificadas e adaptações curriculares que contemplem as especificidades dos diferentes perfis de aprendizagem (Valverde *et al.*, 2020). Entre as adaptações destacam-se a flexibilização de prazos, o uso de materiais multimodais

e a divisão de tarefas em etapas menores, o que facilita o aprendizado de estudantes com TDAH.

Além dos ganhos acadêmicos, as práticas inclusivas impactam positivamente o bem-estar emocional e social. Fernández-Menor (2021) ressalta que ao considerar as necessidades individuais dos alunos, essas práticas reduzem o estigma e aumentam o engajamento escolar. Isso é particularmente relevante para crianças com TDAH, que muitas vezes enfrentam dificuldades de autoestima e integração social.

As políticas públicas inclusivas, especialmente em estados como Santa Catarina, vêm promovendo acesso por meio de ações que enfatizam o princípio da beneficência. Paes, Renk e Simão-Silva (2022) destacam iniciativas como o segundo professor em sala e o Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAE), que proporcionam suporte individualizado e contribuem para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos.

Os autores também argumentam que a inclusão escolar deve ir além de uma abordagem assistencialista. É necessário fomentar a autonomia dos estudantes com TDAH, encorajando o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e gestão de comportamentos (Paes; Renk; Simão-Silva, 2022). Ao adotar essa perspectiva, a escola se transforma em um ambiente de valorização das potencialidades, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional, a autoestima e a adaptação social dos estudantes com TDAH.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, por meio de uma revisão integrativa, buscando reunir, sintetizar e interpretar os conhecimentos disponíveis sobre intervenções psicoeducativas voltadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar. A escolha da revisão integrativa justifica-se pela sua capacidade de incluir diferentes metodologias e evidências, ampliando a compreensão sobre práticas educacionais aplicáveis a diversos contextos (Whittemore; Knafl, 2005).

As buscas foram realizadas em quatro bases de dados: PePSIC, Portal de Periódicos da CAPES, PubMed e Scielo, considerando sua relevância nas áreas da educação, psicologia e saúde. Os descritores utilizados incluíram “Transtorno de Déficit de Atenção”, “Attention Deficit Disorder”, “Contexto Educacional” e “Educational Context”, com o auxílio de operadores booleanos para refinar os resultados. A estratégia de busca foi previamente testada e ajustada para garantir maior abrangência e precisão, assegurando a relevância dos estudos incluídos.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: triagem inicial dos títulos e resumos, avaliação dos textos completos e, por fim, a inclusão dos artigos que atenderam plenamente aos critérios definidos. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024, com abordagens empíricas (quantitativas, qualitativas ou mistas) e revisões integrativas, desde que apresentassem dados sobre intervenções psicoeducativas voltadas a crianças do ensino fundamental com diagnóstico clínico de TDAH. O período escolhido abrange os anos da pandemia de COVID-19, permitindo considerar os impactos desse contexto nas práticas escolares.

Foram excluídos estudos anteriores a 2020, resumos de conferências, cartas ao editor, publicações sem dados empíricos suficientes, pesquisas com foco em adultos, pré-escolares ou com comorbidades não relacionadas diretamente ao TDAH. Intervenções farmacológicas ou médicas sem componente psicoeducacional e estudos fora do contexto escolar também foram descartados, bem como aqueles sem desfechos relacionados ao desempenho acadêmico e ao bem-estar emocional.

A extração dos dados foi conduzida por meio de um formulário padronizado, considerando variáveis como faixa etária, tipo e duração das intervenções, contexto de aplicação (individual ou em grupo), e os principais desfechos (acadêmicos e emocionais). Os artigos selecionados foram organizados em uma planilha para análise sistemática, e os dados sintetizados de forma a facilitar a comparação entre as evidências. O processo de triagem foi documentado de forma transparente, com eliminação de duplicatas e justificativas para exclusões, garantindo a consistência metodológica da revisão.

A Figura 1, apresentada a seguir, resume o processo de identificação, triagem e seleção dos estudos em cada base de dados, considerando a eliminação de duplicatas e a inclusão final para avaliação completa.

Figura 1 - Fluxograma dos resultados obtidos da pesquisa bibliográfica.

	Artigos Científicos				
	PePSIC	Portal de Periódicos da CAPES	PubMed	SciELO	Total
Docs identificados na base de dados	53	28	33	11	125
Docs identificados sem duplicidade	50	27	32	11	120
Docs incluídos para avaliação	10	2	5	4	21

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção tem por objetivo apresentar e discutir os achados obtidos na revisão integrativa realizada, conforme os critérios metodológicos estabelecidos. Após a triagem dos 125 artigos inicialmente coletados nas quatro bases de dados selecionadas (PePSIC, Portal de Periódicos da CAPES, PubMed e SciELO), 120 permaneceram após a eliminação de duplicatas. Desses, 21 artigos foram selecionados para leitura completa, por atenderem aos critérios de inclusão definidos, os quais exigiam, entre outros aspectos, foco em crianças do ensino fundamental, abordagem empírica ou revisão integrativa, e ênfase em intervenções psicoeducativas ou no contexto escolar relacionado ao TDAH.

Os estudos incluídos foram publicados entre os anos de 2020 e 2024, abrangendo produções nacionais e internacionais. Observa-se uma concentração expressiva de pesquisas nos últimos três anos, o que indica uma ampliação do interesse acadêmico e científico em investigar estratégias de apoio escolar e familiar voltadas a alunos com TDAH, especialmente no período pós-pandemia. A análise dos artigos permitiu a organização dos resultados em eixos temáticos, que orientam a discussão a seguir: tipo de estudo, natureza das intervenções, impactos observados no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional, e lacunas identificadas na literatura.

Ao final da triagem, 21 artigos foram selecionados para leitura completa, por atenderem aos critérios de inclusão previamente definidos, relacionados ao foco em crianças do ensino fundamental e intervenções psicoeducativas aplicadas ao contexto escolar. Todos os estudos incluídos na análise foram referenciados na seção de Referências, com o objetivo de garantir a rastreabilidade e a transparência do processo de revisão.

Para facilitar a visualização da seleção de artigos, o Quadro 1 a seguir apresenta a relação completa dos 21 artigos incluídos na revisão, com informações sobre a base de dados, título da revista, nome do artigo e respectivos autores.

Quadro 1 - Artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão.

Ord.	Base de dados	Revista	Artigo	Autor
1.	PePSIC	Revista Psicopedagogia	Convivendo e aprendendo com o TDAH: Um estudo de caso	Miranda, Maria Irene (2022)
2.	PePSIC	Revista da SPAGESP	Material psicoeducativo sobre Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: avaliação docente	Krajewski, E., Bernardes, J., Andretta, I., & Marin, A. H. (2022)
3.	PePSIC	Cadernos de Psicanálise (CPRJ)	Estudo psicanalítico sobre Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) na infância	Miriam Izolina Padoin Dalla Rosa; Geovane dos Santos da Rocha (2020)
4.	PePSIC	Contextos Clínicos	Habilidades Sociais em Crianças com TDAH: uma revisão de literatura	Anaísa L. B. Abrahão & Luciana C. S. Elias (2021)
5.	PePSIC	Revista Psicopedagogia	Interregulação, consciência e atenção compartilhadas: Despatologizando o TDAH	Jairo Werner Júnior; Thales A. R. Schaefer (2024)
6.	PePSIC	Revista da SPAGESP	Intervenção psicológica grupal com pais de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em unidade assistencial pública: relato de experiência	Lao-Tse Maria Bertoldo, Luan Paris Feijó, Sílvia Pereira da Cruz Benetti, Fernanda Barcellos Serralta (2020)
7.	PePSIC	Revista Psicopedagogia	Modelo de avaliação de transtornos de aprendizagem por equipe interdisciplinar	Nadja Cristina Furtado Back <i>et al.</i> (2020)
8.	PePSIC	Revista Construção Psicopedagógica	Desafiando crianças a pensar: intervenção com jogos e processos de desenvolvimento	Petty, A. L.; Kunsch, C.; De Souza, M. T. C. C. (2021)
9.	PePSIC	Revista Psicopedagogia	Caracterização de clientela de atendimento psicopedagógico da rede pública de Barueri	Klumpp, C. F. B.; Moreno, F. C. C. (2021)
10.	PePSIC	Revista Psicopedagogia	Fatores socioculturais como potencializadores das amizades de crianças com autismo	Camila Sena Valle, Gabriela Mietto (2024)

Eficácia de Intervenções Psicoeducativas para Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade no Ensino Fundamental: Uma Revisão Integrativa

Ord.	Base de dados	Revista	Artigo	Autor
11.	Portal de Periódicos da CAPES	CoDAS	Remediação fonológica em escolares com TDAH e dislexia	Raquel A. Martins <i>et al.</i> (2020)
12.	Portal de Periódicos da CAPES	Revista Produção Discente em Educação Matemática	A contribuição da Khan Academy para o conhecimento matemático de alunos com TDAH	Alexandre M. Russo; Celina A. A. Pereira Abar (2020)
13.	PubMed	International Journal of Environmental Research and Public Health	A Randomized Trial of a Swimming-Based Alternative Treatment for Children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder	Hattabi, S.; Forte, P.; Kukic, F.; Bouden, A.; Have, M.; Chtourou, H.; Sortwell, A. (2022)
14.	PubMed	Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry	Systematic Review: Educational Accommodations for Children and Adolescents With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder	Benjamin J. Lovett, Jason M. Nelson (2021)
15.	PubMed	Journal of Attention Disorders	School-Based Neurofeedback Training for Sustained Attention	Jason Krell, Patrick K. Dolecki, Anderson Todd (2023)
16.	PubMed	Journal of Attention Disorders	Distance Learning in Children with and without ADHD: A Case-control Study during the COVID-19 Pandemic	Valeria Tessarollo, Francesca Scarpellini, Ilaria Costantino, Massimo Cartabia, Maria Paola Canevini, Maurizio Bonati (2022)
17.	PubMed	Journal of Attention Disorders	The Effects of ADHD Teacher Training Programs on Teachers and Pupils: A Systematic Review and Meta-Analysis	Ward, R. J.; Bristow, S. J.; Kovshoff, H.; Cortese, S.; Kreppner, J. (2020)
18.	Scielo	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Efeito do Destaque de Palavras em Tarefas Escolares sobre Comportamentos Típicos do TDAH	Santos, W. M. & Albuquerque, A. R. (2021)
19.	Scielo	Pro-Posições	Programa Promove-Pais adaptado para responsáveis de crianças e adolescentes com TDAH	Abrahão, A. L. B.; Elias, L. C. S.; Bolsoni-Silva, A. T. (2024)
20.	Scielo	Texto Livre: Linguagem e Tecnologia	A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental	Gonçalves, S.; Ferreira, B. E. B. (2022)
21.	Scielo	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Impactos do futebol na função executiva de meninos com TDAH	Chen Jun (2023)

4.1 Tipos de estudo: caracterização metodológica

A análise dos 21 artigos selecionados revelou uma diversidade metodológica que reflete os múltiplos enfoques adotados para investigar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar. Conforme apresentado na Tabela 1, os estudos foram classificados em oito categorias principais, agrupadas segundo o delineamento metodológico predominante.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos analisados segundo a categoria metodológica.

Categoria Metodológica	n	%
Estudo experimental/quase-experimental	5	23,8
Estudo empírico qualitativo	4	19,0
Revisão sistemática/integrativa/meta-análise	4	19,0
Estudo empírico quantitativo	2	9,5
Estudo documental/observacional	2	9,5
Estudo de caso / relato de experiência	2	9,5
Estudo empírico misto (quali + quanti)	1	4,8
Estudo teórico reflexivo	1	4,8
Total	21	100,0

Os estudos experimentais ou quase-experimentais constituíram o maior grupo (n = 5; 23,8%), demonstrando um esforço da literatura recente em testar intervenções aplicadas diretamente ao ambiente escolar. É o caso do trabalho de Hattabi *et al.* (2022), que investigou uma intervenção baseada em natação e obteve impactos significativos sobre a atenção e o comportamento de estudantes com TDAH. Da mesma forma, Krell, Dolecki e Todd (2023) utilizaram o neurofeedback como tecnologia de suporte para atenção sustentada, evidenciando o potencial de inovações neuroeducacionais.

Em seguida, observou-se equilíbrio entre os estudos empíricos qualitativos (n = 4; 19,0%) e as revisões sistemáticas, integrativas ou meta-análises (n = 4; 19,0%). Destaca-se a revisão conduzida por Abrahão e Elias (2021), que oferece uma síntese robusta sobre habilidades sociais em crianças com TDAH, apontando intervenções

que fortalecem o desenvolvimento emocional e as relações interpessoais no ambiente escolar.

Outros formatos também estiveram presentes, ainda que em menor proporção. Por exemplo, o estudo de caso apresentado por Miranda (2022) demonstrou como a atuação psicopedagógica individualizada, sem uso de medicação, pode contribuir para ganhos significativos em funções executivas e autorregulação, enfatizando o potencial de abordagens centradas no sujeito.

Essa diversidade metodológica reforça o caráter interdisciplinar da produção científica sobre TDAH no ambiente educacional, ao mesmo tempo em que evidencia uma ênfase crescente em intervenções aplicadas e avaliações de impacto no desempenho escolar e bem-estar emocional.

4.2 Intervenções Aplicadas

Os estudos incluídos nesta revisão apresentaram diferentes modalidades de intervenção voltadas a alunos com TDAH no ensino fundamental. Para fins de organização analítica, essas intervenções foram classificadas em duas categorias principais: intervenções diretas, aplicadas diretamente aos estudantes, e intervenções indiretas, voltadas a figuras intermediárias como professores ou responsáveis legais.

Tabela 2 - Distribuição das intervenções.

Categoria Metodológica	n	%
Intervenção direta	16	76,2
Intervenção indireta	5	23,8
Total	21	100,0

A maioria dos estudos analisados apresentou intervenções diretas (n = 16; 76,2%), realizadas com os próprios estudantes com TDAH. Essas intervenções envolveram estratégias como jogos educativos, oficinas de autorregulação, recursos digitais e práticas psicopedagógicas. O uso de jogos como ferramenta pedagógica foi

evidenciado no estudo de Petty, Kunsch e Souza (2021), cujas atividades estimularam o pensamento lógico, planejamento e controle da impulsividade.

O uso de plataformas tecnológicas, como a Khan Academy, também foi analisado por Russo e Abar (2020), que observaram melhora no desempenho matemático de estudantes com TDAH, demonstrando a eficácia de ambientes digitais adaptativos. Já Martins *et al.* (2020) analisaram intervenções fonológicas aplicadas a estudantes com TDAH e dislexia, evidenciando o impacto positivo sobre habilidades de leitura e escrita.

As intervenções indiretas (n = 5; 23,8%) incluíram ações com pais, cuidadores e professores. A capacitação parental foi o foco do estudo de Abrahão, Elias e Bolsoni-Silva (2024), cujo programa promoveu melhorias na relação familiar e no controle comportamental dos filhos. No mesmo sentido, Bertoldo *et al.* (2020) relataram os benefícios de um grupo de orientação parental, que favoreceu o suporte emocional e reduziu condutas problemáticas nas crianças atendidas.

No ambiente escolar, Krajewski *et al.* (2022) demonstraram que a disponibilização de material psicoeducativo para docentes impacta positivamente a percepção e a prática pedagógica em sala de aula. A eficácia da formação continuada também foi corroborada por Ward *et al.* (2020), em uma meta-análise que destacou a importância de treinar professores para lidar com o TDAH de maneira mais inclusiva e estratégica.

Esses estudos mostram que tanto as abordagens voltadas diretamente ao aluno quanto aquelas centradas em seus mediadores (pais e professores) são relevantes e complementares no apoio ao desenvolvimento acadêmico e emocional de crianças com TDAH.

4.3 Resultados Observados: Impactos Acadêmicos e Emocionais

Conforme apresentado na Tabela 3, a quase totalidade dos estudos analisados (n = 19; 90,4%) abordou simultaneamente desfechos acadêmicos e emocionais, evidenciando uma tendência crescente da literatura em adotar modelos de

intervenção integrados, que reconhecem a interdependência entre cognição e emoção no processo de aprendizagem. Apenas dois estudos (n = 2; 9,6%) concentraram-se de forma mais específica em resultados predominantemente acadêmicos, ainda que com impacto indireto sobre aspectos afetivos e motivacionais. O estudo de Werner Júnior e Schaefer (2024), por exemplo, propôs uma abordagem despatologizante do TDAH com foco em atenção compartilhada e consciência emocional, destacando a importância do vínculo como mediador da aprendizagem.

Tabela 3 - Classificação consolidada.

Categoria Metodológica	n	%
Acadêmico e Emocional	19	90,4
Acadêmico (com impacto emocional/motivacional)	1	4,8
Cognitivo, acadêmico, emocional	1	4,8
Total	21	100,0

Do ponto de vista emocional, Rosa e Rocha (2020) exploraram o impacto das intervenções sobre o sofrimento psíquico e a expressão afetiva de estudantes com TDAH, oferecendo uma leitura psicanalítica sobre o processo de escolarização. Já Lovett e Nelson (2021) reforçaram, em sua revisão sistemática, que acomodações pedagógicas personalizadas são fundamentais para o sucesso educacional desses estudantes, desde que acompanhadas por estratégias de suporte socioemocional.

Outros estudos, como os de Gonçalves e Ferreira (2022) e Tessarollo *et al.* (2022), exploraram o papel das tecnologias e do ensino remoto. Embora apontem dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH nesse novo cenário, também identificaram oportunidades de inovação, desde que as práticas sejam mediadas por uma escuta sensível e adaptada às necessidades individuais.

Por fim, Chen Jun (2023) trouxe uma perspectiva alternativa ao explorar o uso do futebol como meio de desenvolvimento das funções executivas, com impacto direto no controle da impulsividade e na motivação escolar.

Esses achados reforçam a importância de intervenções integradas, com articulação entre escola e família, e de abordagens que considerem a singularidade de cada estudante com TDAH. Ainda que promissoras, muitas dessas intervenções carecem de maior duração, controle metodológico e replicação em contextos públicos, o que limita a generalização dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa teve como objetivo identificar e analisar evidências científicas recentes sobre intervenções psicoeducativas aplicadas a estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no ensino fundamental, com foco no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional. A partir da análise de 21 artigos publicados entre 2020 e 2024, observou-se uma variedade de abordagens metodológicas e estratégias de intervenção, com predominância de estudos empíricos e aplicação direta no ambiente escolar.

Os resultados indicaram que as intervenções voltadas ao público infantojuvenil com TDAH favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, contribuindo para melhorias na atenção, no rendimento escolar e na autorregulação. A maioria dos estudos integrou os aspectos acadêmicos e emocionais, refletindo uma visão mais ampla dos fatores que influenciam a aprendizagem desses estudantes. Destacam-se práticas inovadoras, como neurofeedback, jogos pedagógicos, atividades esportivas e tecnologias digitais adaptativas, que demonstraram efeitos positivos nos domínios cognitivo e comportamental.

Intervenções indiretas, voltadas a professores e famílias, também mostraram eficácia ao promover ambientes mais colaborativos. Estratégias como capacitação docente, produção de materiais educativos e orientação parental foram relevantes para ampliar o suporte escolar e emocional às crianças com TDAH.

Apesar dos avanços, persistem desafios, como a escassez de estudos de longo prazo, a baixa representatividade de escolas públicas e a pouca inclusão das perspectivas de professores e famílias nas avaliações de impacto. Essas lacunas indicam a necessidade de pesquisas que articulem teoria e prática, respeitando as especificidades do contexto educacional brasileiro e promovendo ações sustentadas de inclusão.

Conclui-se que as intervenções psicoeducativas para estudantes com TDAH no ensino fundamental são promissoras e contribuem para uma educação mais

equitativa, responsiva e baseada em evidências. Avançar nesse campo exige o compromisso de pesquisadores, educadores, gestores e formuladores de políticas públicas.

Os resultados permitiram atingir os objetivos da revisão, ao investigar a eficácia das intervenções, seus impactos acadêmicos e emocionais, as metodologias empregadas e sua aplicabilidade em diferentes contextos escolares. Os achados reforçam a importância de práticas educacionais baseadas em evidências e indicam caminhos para novas investigações mais contextualizadas, interdisciplinares e alinhadas às demandas das escolas e famílias.

Por fim, esta pesquisa contribui para a formação de profissionais da educação e da saúde mental, ao oferecer subsídios teóricos e práticos para o trabalho com estudantes com TDAH. Ao integrar psicologia clínica e escolar, fortalece uma perspectiva multidisciplinar essencial para o desenvolvimento de intervenções que contemplem, conjuntamente, o desempenho acadêmico e o bem-estar socioemocional desses alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Anaísa Leal Barbosa; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Habilidades sociais em crianças com TDAH: uma revisão de literatura. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 14, n. 2, p. 681-705, maio/ago. 2021. DOI: 10.4013/ctc.2021.142.14.

ABRAHÃO, Anaísa Leal Barbosa; ELIAS, Luciana Carla dos Santos; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Programa Promove-Pais adaptado para responsáveis de crianças e adolescentes com TDAH. **Pro-Posições**, Campinas, v. 35, e2024c0701BR, 2024. DOI: 10.1590/1980-6248-2023-0001BR.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5-TR**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - Texto Revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BACK, Nadjá Cristina Furtado *et al.* Modelo de avaliação de transtornos de aprendizagem por equipe interdisciplinar. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 112, p. 37-51, 2020. DOI: 10.5935/0103-8486.20200003.

BERTOLDO, Lao-Tse Maria; FEIJÓ, Luan Paris; BENETTI, Silvia Pereira da Cruz; SERRALTA, Fernanda Barcellos. Intervenção psicológica grupal com pais de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em unidade assistencial pública: relato de experiência. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 126-138, 2020.

BURKE, C. A. Mindfulness-based approaches with children and adolescents: A preliminary review of current research in an emergent field. **Journal of Child and Family Studies**, v. 19, n.

2, p. 133-144, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10826-009-9282-x>. Acesso em: 09 out. 2024.

CAYE, A.; SWANSON, J.; THAPAR, A.; SIBLEY, M. H.; ARSENEAULT, L.; HECHTMAN, L.; ROHDE, L. A. Life-span studies of ADHD - Conceptual challenges and predictors of persistence and outcome. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 29, n. 3, p. 315-327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01529-5>.

CHADD. Children and Adults With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **Overview of ADHD**. 2021. Disponível em: <https://chadd.org/about-adhd/overview/>. Acesso em: 09 nov. 2024.

FABIANO, G. A.; PELHAM, W. E.; COLLIER-WILLIAMS, M.; *et al.* A meta-analysis of behavioral treatments for attention-deficit/hyperactivity disorder. **Clinical Psychology Review**, v. 29, n. 2, p. 129-140, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.11.001>. Acesso em: 09 out. 2024.

FARAONE, S. V.; LARSSON, H. Genetics of attention deficit hyperactivity disorder. **Molecular Psychiatry**, v. 24, p. 562-575, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41380-018-0070-0>. Acesso em: 09 out. 2024.

GONÇALVES, Sineide; FERREIRA, Bárbara Eduarda Barbosa. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, e25043, 2021. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.25043.

HATTABI, Soukaina *et al.* A randomized trial of a swimming-based alternative treatment for children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, n. 23, p. 16238, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192316238.

JACOBSON, L. A.; SCHNEIDER, H.; MAHONE, E. M. Preschool inhibitory control predicts ADHD group status and inhibitory weakness in school. **Archives of Clinical Neuropsychology**, v. 33, n. 8, p. 1006-1014, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/arclin/acx124>. Acesso em: 11 out. 2024.

JUN, Chen. Impactos do futebol na função executiva de meninos com TDAH. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 29, e2022_0469, 2023. DOI: 10.1590/1517-8692202329012022_0469.

KLUMPP, Carolina Ferreira Barros; MORENO, Flávia Cristina Costa. Caracterização de clientela de atendimento psicopedagógico da rede pública de Barueri. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 38, n. 116, p. 185-196, 2021. DOI: 10.51207/2179-4057.20210021.

KRAJEWSKI, Eliege; BERNARDES, Jade Wagner; ANDRETTA, Ilana; MARIN, Angela Helena. Material psicoeducativo sobre Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: avaliação docente. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 113-127, 2022. DOI: 10.32467/issn.2175-3628v23n2a8.

KRELL, Jason; DOLECKI, Patrick K.; TODD, Anderson. School-based neurofeedback training for sustained attention. **Journal of Attention Disorders**, [S.l.], v. 27, n. 10, p. 1117-1128, 2023. DOI: 10.1177/10870547231168430.

LAVAGNINO, N. J.; BARBERO, S.; FOLGUERA, G. Caracterización, alcances y dificultades de las "bases biológicas" del trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH). **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 1-32, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/F5T5NPkBmvP7T734mGBZbTQ/?lang=es>. Acesso em: 11 out. 2024.

LÓPEZ SECANELL, I.; PASTOR NÚÑEZ, S. Mindfulness y el abordaje del TDAH en el contexto educativo. **Revisión de Literatura**, v. 25, n. 1, p. 175-188, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382519000100011>. Acesso em: 11 out. 2024.

LOVETT, Benjamin J.; NELSON, Jason M. Systematic review: educational accommodations for children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, [s.l.], v. 60, n. 4, p. 448-457, 2021. DOI: 10.1016/j.jaac.2020.07.891.

MANRIQUE DÁVILA, A. K. Acciones pedagógicas para la atención de niños/as con TDAH. **Revista Cientific**, v. 4, n. 11, p. 46-66, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29394/Scientific.issn.2542-2987.2019.4.11.2.46-66>. Acesso em: 11 out. 2024.

MARTINS, Raquel Araujo *et al.* Remediação fonológica em escolares com TDAH e dislexia. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 5, e20190086, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20192019086.

MIRANDA, Maria Irene. Convivendo e aprendendo com o TDAH: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 39, n. 118, p. 125-135, 2022. DOI: 10.51207/2179-4057.20220010.

PAES, S. S. M.; RENK, V. E.; SIMÃO-SILVA, D. P. A inclusão de alunos com TDAH - um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência? **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 30, n. 114, p. 254-273, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902308>. Acesso em: 11 out. 2024.

PETTY, Ana Lucia; KUNSCH, Clarice; SOUZA, Maria Thereza C. C. de. Desafiando crianças a pensar: intervenção com jogos e processos de desenvolvimento. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 30, n. 31, p. 36-53, 2021. DOI: 10.37388/CP2021/v30n31a05.

POLANCZYK, Guilherme V.; WILLCUTT, Erik G.; SALUM, Giovanni A.; KIELING, Christian; ROHDE, Luis A. ADHD prevalence estimates across three decades: an updated systematic review and meta-regression analysis. **International Journal of Epidemiology**, v. 43, n. 2, p. 434-442, 2014. Acesso em: 10 out. 2024.

ROSA, Miriam Izolina Padoin Dalla; ROCHA, Geovane dos Santos da. Estudo psicanalítico sobre Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) na infância. **Cadernos de Psicanálise (CPRJ)**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 43, p. 249-264, jul./dez. 2020.

RUBIA, K.; ALEGRIA, A.; BRITO, A. Imaging the ADHD brain: Disorder-specificity, medication effects and clinical translation. *Expert Review of Neurotherapeutics*, v. 14, n. 5, p. 519-538, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1586/14737175.2014.907526>. Acesso em: 11 out. 2024.

RUSSO, Alexandre Matias; ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira. A contribuição da Khan Academy para o conhecimento matemático de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH. **Revista Produção Discente em Educação Matemática**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 102-113, 2020. DOI: 10.23925/2238-8044.2020v9i1p102-113.

SAMANIEGO LUNA, N. I.; MUÑOZ VINCES, Z. M.; SAMANIEGO GUZMÁN, E. V. Terapia cognitivo-conductual (TCC) en el TDAH en niños y adolescentes. **Revista Científica Mundo de la Investigación y el Conocimiento**, v. 4, n. 4, p. 173-187, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.26820/recimundo/4.\(4\).noviembre.2020.173-187](https://doi.org/10.26820/recimundo/4.(4).noviembre.2020.173-187). Acesso em: 11 out. 2024.

SANTOS, Waleska Mascarenhas dos; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de. Efeito do destaque de palavras em tarefas escolares sobre comportamentos típicos do TDAH. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, e37302, 2021. DOI: 10.1590/0102.3772e37302.

SHAW, P.; ECKSTRAND, K.; SHARP, W.; *et al.* Attention-deficit/hyperactivity disorder is characterized by a delay in cortical maturation. **Proceedings of the National Academy of**

Sciences, v. 104, n. 49, p. 19649-19654, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18024590/>. Acesso em: 11 out. 2024.

TESSAROLLO, Valeria *et al.* Distance learning in children with and without ADHD: a case-control study during the COVID-19 pandemic. **Journal of Attention Disorders**, [S.l.], v. 26, n. 6, p. 902-914, 2022. DOI: 10.1177/10870547211027640.

THAPAR, A.; COOPER, M.; EYRE, O.; LANGLEY, K. What have we learnt about the causes of ADHD? **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 54, n. 1, p. 3-16, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2012.02611.x>. Acesso em: 11 out. 2024.

THOMAS, R.; SANDERS, S.; DOUST, J.; BELLER, E.; GLASZIOU, P. Prevalence of attention deficit hyperactivity disorder: a systematic review and meta-analysis. **Pediatrics**, v. 135, n. 4, p. 994-1001, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2014-3482>.

VALLE, Camila Sena; MIETTO, Gabriela. Fatores socioculturais como potencializadores das amizades de crianças com autismo. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 41, n. 124, p. 196-209, 2024. DOI: 10.51207/2179-4057.20240013.

VALVERDE PERALTA, G. E.; ALMEIDA MONGE, E. J.; SUMBA BAUTISTA, M. C.; JIMÉNEZ VILEMA, M. G. Educación emocional y su incidencia en el aprendizaje de ciencias naturales en niños con TDAH. **Revista de Investigación en Ciencias de la Educación**, Horizontes, v. 4, n. 15, p. 234-245, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33996/revistahorizontes.v4i15.111>. Acesso em: 11 out. 2024.

WARD, Rebecca J. *et al.* The effects of ADHD teacher training programs on teachers and pupils: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Attention Disorders**, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 225-244, 2022. DOI: 10.1177/1087054720972801.

WERNER JÚNIOR, Jairo; SCHAEFER, Thales Albuquerque Reynaud. Interregulação, consciência e atenção compartilhadas: despatologizando o TDAH. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 41, n. 124, p. 6-20, 2024. DOI: 10.51207/2179-4057.20240003.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.